



# Boletim Mensal de Actividade Económica

Fevereiro de 2007

---

## Índice

### Sumário

1. Conjuntura Internacional	3
2. Conjuntura Nacional	7
3. Dinâmica Sectorial	11

### Em Análise

<i>European Innovation Scoreboard (EIS) 2006</i>	15
--	----

### Agenda

20

### Anexo Estatístico

## Sumário

- O Eurostat (Fevereiro de 2007) estima um crescimento em cadeia de 0,9%, na Zona Euro, no 4º trimestre de 2006. Em termos homólogos, o PIB da Zona Euro terá crescido 3,3% no 4º trimestre de 2006, fixando o crescimento anual em 2,7%. A Comissão Europeia nas suas previsões intercalares (Fevereiro 07) reviu em alta o crescimento económico da zona Euro para 2007, apontando para uma taxa de 2,4% face a 2,1% na previsão anterior.
- A Comissão Europeia prevê um crescimento da **economia espanhola** de 3,7% em 2007, revendo 0,3 p.p. em alta as previsões de Outono.
- Nos **EUA**, a actividade económica evoluiu abaixo do esperado no 4º trimestre de 2006, crescendo apenas 2,2%, face aos 3,5% previstos anteriormente.
- Em Janeiro de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em 42,4% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- Em **Portugal**, os indicadores avançados de actividade económica disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para a manutenção da recuperação da actividade económica, em linha com o observado no 3º trimestre.
- No que respeita ao **Consumo Privado**, os indicadores mais relevantes apontam para um ligeiro abrandamento no 4º trimestre. Relativamente ao **Investimento**, os principais indicadores continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão. Em Janeiro os índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, apresentam uma evolução muito favorável, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. As vendas de cimento registam uma descida menos acentuada em Janeiro, verificando-se também uma melhoria dos níveis de confiança na construção em Janeiro e Fevereiro, em média, face ao 4º trimestre de 2006. As **Exportações** continuam a crescer a bom ritmo. Tendo em conta a evolução do preço do petróleo no 4º trimestre, é de esperar um novo incremento do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB.
- Os dados disponíveis sobre o 4º trimestre de 2006 apontam para uma nova aceleração da actividade na **Indústria**, liderada pela componente de exportação. No sector da **Construção**, realça-se um crescimento homólogo menos negativo das vendas de cimento do 4º trimestre, evolução que se mantém em Janeiro de 2007. Relativamente ao sector dos **Serviços**, os dados disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma nova melhoria da actividade, com a generalidade dos indicadores a crescer significativamente acima do verificado no conjunto do 3º trimestre. No que respeita ao **Comércio**, os indicadores agregados de Volume de Vendas e de Confiança evoluíram favoravelmente do 3º para o 4º trimestre, mas esta evolução parece não estar consolidada nos dois primeiros meses de 2007.
- No quadro da Estratégia de Lisboa, a Comissão Europeia divulgou o **European Innovation Scoreboard (EIS) 2006**. O EIS 2006 aponta para a manutenção do estreitamento do *gap* de inovação entre os EUA e a UE. Os países nórdicos, Suécia (1º), Finlândia (3º), Dinamarca (4º), e a Suíça (2º) mantêm-se os líderes europeus em inovação, seguidos do Japão (5º), da Alemanha (6º) e dos EUA (7º). **Portugal** ocupa a 28ª posição, situando-se à frente da Grécia e da Polónia.

SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005		2006				2006					2007	
				III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicador de Actividade Económica	INE	22-02-2007	M3M	0,9	1,3	1,2	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,8	0,6		
Indicador Coincidente	BP	16-02-2007	VH	0,3	0,3	0,4	0,7	0,9	1,1	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	
Indicador de Clima Económico	INE	02-03-2007	SRE/M3M	-0,8	-0,5	-0,5	0,0	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,6	0,4	0,3	0,3
Indicador Composto Avançado	OCDE	09-02-2007	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	5,2	5,3	6,0	6,4	7,1		
Indicador de FBCF	INE	22-02-2007	M3M	-3,1	-2,8	-1,7	-5,4	-3,1	-4,9	-6,1	-3,1	-2,2	-3,5	-4,9		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	02-03-2007	VE/M3M	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	02-03-2007	VE/M3M	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-6,9	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1	-5,1	-3,8
Indicador de Confiança na Construção	INE	02-03-2007	VE/M3M	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-47,8	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7	-46,7	-46,7
Indicador de Confiança no Comércio	INE	02-03-2007	VE/M3M	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2	-7,1
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	02-03-2007	VCS/M3M	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	4,4	8,3	4,8	4,4	4,4	8,3	8,3	8,4	6,8
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	05-03-2007	VH, M3M	1,2	1,1	6,1	5,5	7,5	8,0	7,7	7,5	8,4	7,3	8,0		
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	02-03-2007	VH, M3M	0,4	1,4	1,4	0,2	4,8	2,6	2,3	4,8	3,2	2,9	2,6	3,0	
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	14-02-2007	VH, M3M	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8	2,6	0,1	1,3	2,6	1,5	0,7	0,1		
Índice de Produção Industrial - Total	INE	05-03-2007	VH/VCS	0,8	2,2	1,3	2,1	2,8	4,1	4,8	2,0	4,2	5,7	2,4	6,2	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	05-03-2007	VH/VCS	-1,1	1,2	1,8	1,3	2,5	2,3	3,9	2,3	3,2	3,9	-0,2	5,5	
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	14-02-2007	VM12	-	-	-	-	-	-	3,0	3,1	3,1	3,0	3,0	3,0	
Preços Consumidor (IHPC) (Zona Euro 13)	Eurostat	28-02-2007	VM12	-	-	-	-	-	-	2,4	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	
Balança Bens e Serviços	BP	22-02-2007	VH	6,6	4,4	11,0	7,4	8,8	5,2	9,7	4,5	8,2	6,3	0,9		
Importações: Bens	BP	22-02-2007	VH	5,6	6,4	17,7	9,8	8,9	4,0	6,5	2,6	6,8	7,5	-1,8		
Importações: Serviços	BP	22-02-2007	VH	5,6	4,8	12,2	12,9	13,5	13,3	22,6	7,8	16,4	13,6	9,5		
Exportações: Bens	BP	22-02-2007	VH	6,2	9,4	16,9	15,0	15,0	15,1	17,1	7,9	19,8	13,1	11,7		
Exportações: Serviços	BP	22-02-2007	VH	6,2	9,4	16,9	15,0	15,0	15,1	17,1	7,9	19,8	13,1	11,7		

Nota: ➤ Indica que houve alteração nos últimos oito dias.

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2005				2006			
										I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões euros	129 308	135 434	137 520	143 478	147 787		36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576	
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões dólares	115 797	128 016	155 579	178 411	183 883		47 644	46 437	45 184	44 618	45 160	48 053	49 148	
PIBpm	INE	07-12-2006	VH Real	2,0	0,8	-1,1	1,2	0,4		-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5	
PIBpm (Zona Euro 12)	Eurostat	06-03-2007	VH Real	1,9	0,9	0,8	1,7	1,4		1,2	1,2	1,6	1,8	2,2	2,8	2,7	3,3
Consumo Privado	INE	07-12-2006	VH Real	1,3	1,3	0,1	2,4	2,1		2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8	
Consumo Público	INE	07-12-2006	VH Real	3,3	2,6	0,3	2,5	1,9		2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6	
Investimento (FBCF)	INE	07-12-2006	VH Real	1,0	-3,5	-10,0	0,8	-3,2		-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1	
FBCF sem construção	INE	07-12-2006	VH Real	-1,5	-3,7	-7,9	3,3	-1,6		-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6	
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões euros	37 361	37 879	38 564	40 787	42 110		10 151	10 406	10 718	10 835	11 452	11 825	12 204	
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões dólares	33 463	35 811	43 609	50 707	52 368		13 309	13 110	13 071	12 878	13 766	14 857	15 548	
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	1,5	3,7	4,5	0,9		-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8	
Importações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	0,9	-0,7	-0,4	6,8	1,8		4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7	
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	22-02-2007	% PIB	-9,9	-8,1	-6,2	-7,7	-9,8		-10,2	-10,5	-9,5	-9,8	-11,1	-10,9	-9,6	
Stock IDE / PIB pm (fim de período) (2)	BP/INE	17-01-2007	% PIB	31,6	31,4	35,8	36,1	37,0		36,7	36,8	37,1	37,0	37,7	38,1	39,0	
Saldo Primário / PIB pm - Subsector Estado (fim de período)	DGO/INE	22-01-2007	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,8	-3,5		-1,9	-1,2	-2,9	-3,5	-2,1	-1,4	-1,1	
Saldo total - SPA (excl. efeitos das medidas temporárias)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0									
Índice do Custo de Trabalho (1) - Zona Euro	Eurostat	14-12-2006	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4		2,9	2,2	2,1	2,3	2,3	2,4	2,0	
(encargos nominais/ hora) - Portugal	Eurostat	14-12-2006	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0		2,1	2,7	2,9	0,5	3,9	1,1	0,1	
Emprego Total	INE	15-02-2007	Milhar	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123		5 094	5 132	5 130	5 134	5 127	5 181	5 187	5 143
População desempregada	INE	15-02-2007	Milhar	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0		-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2
Taxa de desemprego - Portugal	INE	15-02-2007	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6		7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2
Norte	INE	15-02-2007	(%)			6,8	7,7	8,8		8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5	9,7
Centro	INE	15-02-2007	(%)			3,6	4,3	5,2		4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	5,1	5,5	5,8
Lisboa	INE	15-02-2007	(%)			8,1	7,6	8,6		8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	8,1	8,4	8,9
Alentejo	INE	15-02-2007	(%)			8,2	8,8	9,1		9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,9	8,7	9,3
Algarve	INE	15-02-2007	(%)			6,1	5,5	6,2		7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	5,0	5,1	6,1
R.A. Açores	INE	15-02-2007	(%)			2,9	3,4	4,1		3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	3,8	3,3	4,0
R.A. Madeira	INE	15-02-2007	(%)			3,4	3,0	4,5		4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	6,1	5,8
VAB - Total preços constantes	INE	07-12-2006	Milhões euros	109 133	109 954	109 172	110 504	110 369	estrutura 2005 (%)					1,2	0,6	1,5	
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	07-12-2006	VH Real	2,4	0,8	-0,7	1,2	-0,1		-0,2	-0,2	-0,2	0,2	3,6	9,1	11,5	
Indústria, Electricidade, Gas e Água	INE	07-12-2006	VH Real	-3,2	2,4	-3,1	0,8	-7,9		-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	6,1	-5,9	6,9	
Construção	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,9	-1,1		19,5	-2,5	-1,3	-1,2	0,5	-0,1	1,9	
Comércio, Restauração e Hotéis	INE	07-12-2006	VH Real	2,8	-4,0	-12,7	-1,3	-4,0		6,0	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0
Transp. e Comunicações, Activ. Financeiras, Outros Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	0,8	-1,1	-2,6	1,7	1,8		17,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4
	INE	07-12-2006	VH Real	3,6	2,5	1,4	1,5	0,6		54,3	0,5	0,5	0,9	0,5	1,4	1,1	1,5

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais: só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Nov 06
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	77,4
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,7	8,7
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,4
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,5	13,9
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	22,6
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,4	26,3

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Nov 06
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,5	64,8

Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	últimos 12m até Nov 06
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,3	18,0
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-5,9	6,9
Vestuário e Calçado	12,6	2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,2	-1,8
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,0	11,7
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	8,3
Minérios e Metais	9,0	-2,4	6,6	6,2	34,3	10,8	28,4
Agro-Alimentares	8,8	5,5	9,8	1,5	9,6	12,6	11,5
Outros	17,4	4,1	2,6	0,2	7,2	7,4	15,1
<b>Total da Saída</b>	<b>100,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>2,5</b>	<b>6,3</b>	<b>2,8</b>	

## 1. Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia (CE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. No entanto, em Janeiro de 2007 o FMI reviu em alta para 5% (+0,1 p.p.), a estimativa de crescimento para a economia mundial em 2007 (*Quadro 1.1*).

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial  
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	4,9	-	4,9	5,1	-	5,1	5,0*	-	4,6
OCDE	-	2,8	-	-	3,2	-	-	2,5	-
ZONA EURO	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,7*	2,0	2,2	2,4*
ESPAÑA	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8*	3,0	3,3	3,7*
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,7*	1,3	1,8	1,8*
R. UNIDO	1,9	1,9	1,9	2,7	2,6	2,7*	2,7	2,6	2,7*
EUA	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
CHINA	10,2	10,2	10,2	10,0	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8
JAPÃO	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,1	2,0	2,3

\* - FMI, Janeiro de 2007; \* - Comissão Europeia - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

O FMI estima também um crescimento real robusto de 7,6% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006 (*Quadro 1.2*).

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- <i>Crescimento real do Com. Mundial (%)</i>												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,6	10,4	..	7,4	7,5	..	8,9	9,3	..	7,6	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,2	6,0	6,0	6,7	7,5	6,8	9,0	6,0	6,8	7,4
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,9	5,5	5,5	7,6	8,0	7,6	9,1	6,0	7,6	7,4
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,9	..	..	7,5	..	..	9,4	..	..	7,8	..	..
Imp. de bens *	9,4	..	11,3	6,3	..	7,1	8,0	..	9,5	6,0	..	7,6
Exp. de bens *	8,7	..	..	5,3	..	..	8,6	..	..	6,1	..	..
- <i>Exportações Mundiais em valor</i> (em biliões de US dólares)												
Bens e serviços	11,208	..	..	12,684	..	..	14,464	..	..	15,891	..	..
Bens	8,945	..	..	10,186	..	..	11,721	..	..	12,896	..	..

\* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

De acordo com a estimativa preliminar do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos **EUA** no 4º trimestre de 2006, cresceu 2,2% em termos anualizados, o que representa uma revisão em baixa de 1,3 p.p. face à estimativa anterior (3,5%). Esta revisão reflecte essencialmente um crescimento inferior ao esperado por parte do consumo privado. Em termos anuais, o PIB terá crescido 3,3% em 2006, acima dos 3,2% de 2005. A Reserva Federal dos EUA prevê um abrandamento da economia americana em 2007, consistente com as estimativas das várias instituições internacionais

(Quadro 1.3), estimando-se um intervalo de crescimento entre os 2,5% e os 3%. Na projecção anterior a Reserva Federal estimava um crescimento entre 3% e 3,25%.

Quadro 1.3 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
-Consumo privado	3,5	3,5	3,5	3,0	3,2	3,2	2,6	3,0	2,4
-Consumo Público	0,9	0,9	1,0	1,6	1,6	1,6	2,2	2,5	2,2
-FBCF	6,4	6,4	6,5	4,5	3,4	4,0	3,6	-0,7	1,0
-Exportações Bens e Serviços	6,8	6,8	6,8	8,3	8,5	8,5	7,1	6,3	7,2
-Importações Bens e serviços	6,1	6,1	6,1	6,2	6,3	6,6	5,3	4,1	4,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,3	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0
Em percentagem:									
IPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,6	3,3	3,4	2,9	2,3	2,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5,1	5,1	5,1	4,8	4,6	4,7	4,9	4,8	5,1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-3,7	-3,7	-3,7	-3,1	-2,3	-2,2	-3,2	-2,8	-2,4
Balança Corrente (% PIB)	-6,4	-6,4	-6,2	-6,6	-6,6	-6,4	-6,9	-6,5	-6,4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,2	3,5	3,6	5,1	5,2	-	-	5,3	5,2

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

Relativamente à **Zona Euro**, a estimativa do Eurostat (Fevereiro de 2007) aponta para um crescimento em cadeia de 0,9%, no 4º trimestre de 2006. Na projecção anterior estimava-se um crescimento entre 0,3% e 0,7%. Em termos homólogos, o PIB cresceu 3,3% no 4º trimestre de 2006, fixando o crescimento anual em 2,7% (Quadro 1.4). De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Março de 2007) mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 3º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,3% e 0,9%, respectivamente. Para o 2º trimestre foi revisto em +0,1 p.p. o limite inferior do intervalo de crescimento em cadeia, que se situa entre 0,5% e 0,9%. A Comissão Europeia nas suas previsões intercalares (Fevereiro 07) reviu em alta o crescimento económico da zona Euro em 2007, apontando para uma taxa de 2,4% face a 2,1% na previsão anterior. A CE estima que, em 2007, a procura interna continue a dar um contributo fundamental para o crescimento do PIB.

Quadro 1.4 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,7*	2,0	2,2	2,4*
-Consumo privado	1,4	1,4	1,4	1,8	1,8	2,0	1,7	1,7	1,6
-Consumo Público	1,2	1,3	1,4	2,1	2,2	2,0	1,5	1,6	1,4
-FBCF	2,3	2,7	2,5	4,2	4,6	4,3	3,6	4,2	3,0
-Exportações Bens e Serviços	4,1	-	4,3	7,4	-	7,9	5,3	-	6,0
-Importações Bens e serviços	5,2	-	4,8	7,2	-	6,0	5,4	-	4,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,1	-0,3	-0,2	0,2	0,2	-0,1	-	0,1	0,2
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,4	1,9	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,6	8,6	8,6	7,9	7,9	8,0	7,7	7,4	7,7
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,2	-2,4	-2,4	-2,0	-2,1	-2,0	-1,9	-1,5	-1,5
Balança Corrente (% PIB)	-	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2,2	2,2	2,2	3,1	3,1	3,1	-	3,8	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

De acordo com as últimas estimativas do Eurostat, no 4º trimestre de 2006 o PIB da **Alemanha** cresceu 0,9% em cadeia, a que correspondeu um crescimento de 3,7% em termos homólogos. As últimas estimativas do *Federal Statistical Office*, apontam para um crescimento do PIB alemão de 2,7% em 2006, ou seja, revêem em mais 0,2 p.p. as previsões de Janeiro. Trata-se do crescimento mais rápido desde 2000, suportado essencialmente pela procura interna, com destaque para o investimento. Para 2007, a Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta, o crescimento da economia alemã, prevendo um crescimento do PIB de 1,8%, contra 1,2% nas previsões anteriores (*Quadro 1.5*).

Quadro 1.5 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,7*	1,3	1,8	1,8*
-Consumo privado	0,1	0,3	0,1	0,7	0,8	1,0	0,3	0,3	-0,1
-Consumo Público	0,6	0,6	0,6	1,5	1,2	1,2	1,1	0,4	0,8
-FBCF	0,8	1,0	0,8	4,9	5,8	4,5	4,3	4,3	0,6
-Exportações Bens e Serviços	6,9	7,1	6,9	9,4	10,4	10,1	4,4	6,2	6,7
-Importações Bens e serviços	6,5	6,7	6,5	8,9	10,0	9,8	4,8	5,3	5,5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,1	0,7	0,8
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,0	1,9	1,9	2,0	1,7	1,8	2,6	1,9	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,1	9,1	9,5	8,0	8,0	8,9	7,8	7,7	8,4
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,3	-3,2	-3,2	-2,9	-2,3	-2,3	-2,4	-1,4	-1,6
Balança Corrente (% PIB)	4,1	4,2	4,2	4,2	4,0	4,5	4,0	4,8	5,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

As estimativas do Eurostat, apontam para um crescimento em cadeia do PIB da **Espanha** de 1,2%, no 4º trimestre de 2006, correspondente a um crescimento homólogo de 4%. Em termos anuais, o crescimento desta economia deverá ter-se fixado em 3,8%. A Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta (+0,3 p.p) para 3,7%, o crescimento da economia espanhola em 2007 (*Quadro 1.6*). De acordo com estas previsões, a economia espanhola deverá apresentar em 2007 um perfil de crescimento mais equilibrado, com um contributo menos negativo da procura externa.

Quadro 1.6 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8*	3,0	3,3	3,7*
-Consumo privado	4,4	4,2	4,2	3,6	3,4	3,6	3,4	3,3	3,4
-Consumo Público	4,5	4,8	4,8	3,8	4,0	4,5	3,6	4,0	4,4
-FBCF	7,3	7,0	7,2	5,3	6,0	6,1	4,1	4,9	5,2
-Exportações Bens e Serviços	1,0	1,5	1,5	4,4	6,5	6,9	4,4	5,2	4,9
-Importações Bens e serviços	7,1	7,0	7,0	7,0	8,3	8,9	5,8	6,6	6,9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-2,2	-1,7	-1,7	-1,4	-0,9	-1,0	-1,0	-0,8	-1,0
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,8	3,5	3,6	3,4	2,7	2,8
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,2	9,2	9,2	8,6	8,4	8,1	8,3	7,8	7,9
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,1	1,1	1,1	1,3	1,4	1,5	0,9	1,2	1,1
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,5	-8,3	-8,8	-8,6	-8,7	-9,2	-9,6

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

Em Fevereiro, o preço do **petróleo** registou uma trajectória ascendente, tendo a cotação média do *brent* atingido cerca de 58 dólares por barril. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em cerca de 64 dólares, para contratos com entrega entre Abril e Setembro de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (*Quadro 1.7*). Em Janeiro de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao mesmo mês do ano anterior (-15,1%). Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-9,6%) e um efeito cambial favorável (-6,1%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Janeiro de 2007, em 42,4% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.1*).

Quadro 1.7 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006	2006				2006					2007	
						I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1
(d) Deflador do PIB <sup>1</sup>	VH	2,7	3,1	2,6	2,6	2,3	2,9	2,6	1,7	2,7	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6
(e) Preço relativo do petróleo <sup>2</sup>	VH	-2,7	18,4	32,0	17,5	51,2	30,7	8,9	-7,4	24,5	6,8	-3,3	-17,3	-3,1	-3,1	-17,3
<i>Por memória:</i>																
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) <sup>3</sup>	USD	27,9	36,9	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	96,5	97,8	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	100,4	95,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

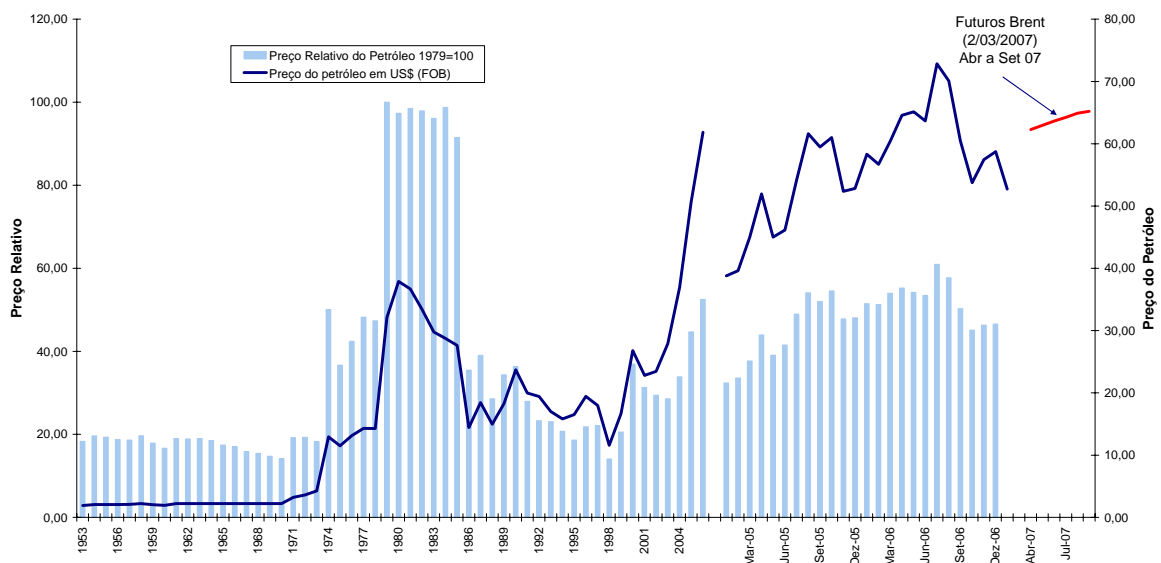
A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

(3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

## 2. Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 (*Quadro 2.1*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos (0,8% no 2º trimestre).

Quadro 2.1 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2004	2005	2006	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	
PIBpm	INE	Milhões euros	143 478	147 787		36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576		
PIBpm		VH Real	1,2	0,4		-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5		
Consumo Privado		VH Real	2,4	2,1		2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8		
Consumo Público		VH Real	2,5	1,9		2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6		
FBCF		VH Real	2,5	1,9		2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6		
Exportações Bens e Serviços		VH Real	4,5	0,9		-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8		
Importações Bens e Serviços		VH Real	6,8	1,8		4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7		
FBCF sem construção		INE	VH Real	3,3	-1,6		-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6	
Balança Corrente / PIB (tm de período)		BP	%	-7,7	-9,8		-10,2	-10,5	-9,5	-9,8	-11,1	-10,9	-9,6	
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)		DGQ/INE	%	-5,3	-6,0									
Taxa de desemprego	INE	(%)	6,7	7,6	7,7	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	
Inflação	INE	(%)	2,4	2,3	3,1	2,1	1,8	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	

De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2006 fixou-se em 8,2% (*Quadro 2.1*). O Eurostat, estima que a taxa de desemprego tenha estabilizado em 7,2% em Janeiro de 2007. No mesmo mês, o IEFP registou uma diminuição homóloga de 6,8% no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-6,0% no 4º trimestre de 2006). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, -9,6% (VH) em Janeiro de 2007 (-7,8% no 4º trimestre de 2006). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, aumentou 0,1 p.p. em Janeiro (para 2,6%) relativamente a Dezembro de 2006 (2,5%) (*Quadro 2.2*).

Quadro 2.2 – Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Apr-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,8	7,6	7,5	7,2	7,2	7,2	7,2	7,1	7,2	7,2	7,2
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	483 471	486 428	456 254	440 810	454 469	436 792	448 736	453 028	457 728	452 651	457 634
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período(n-1)	14 189	2 957	-30 174	-15 444	13 659	-109	11 944	4 292	4 700	-5 077	4 983
Desempregados inscritos	IEFP	VH	3,0	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-6,0	-7,0	-6,5	-5,9	-5,6	-6,8
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	1,4	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-6,8	-8,4	-8,2	-7,8	-7,3	-9,6
Variação da população empregada	INE	Período n-Período(n-1)	3 800	-6 900	53 900	6 500	-44 500						
Evolução da população empregada	INE	VH	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2						
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	0,5	3,9	1,1	0,1							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,3	2,3	2,4	2,0							
Por memória: Inflação (IPC)	INE	VH	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	2,9	3,0	2,7	2,4	2,5	2,6

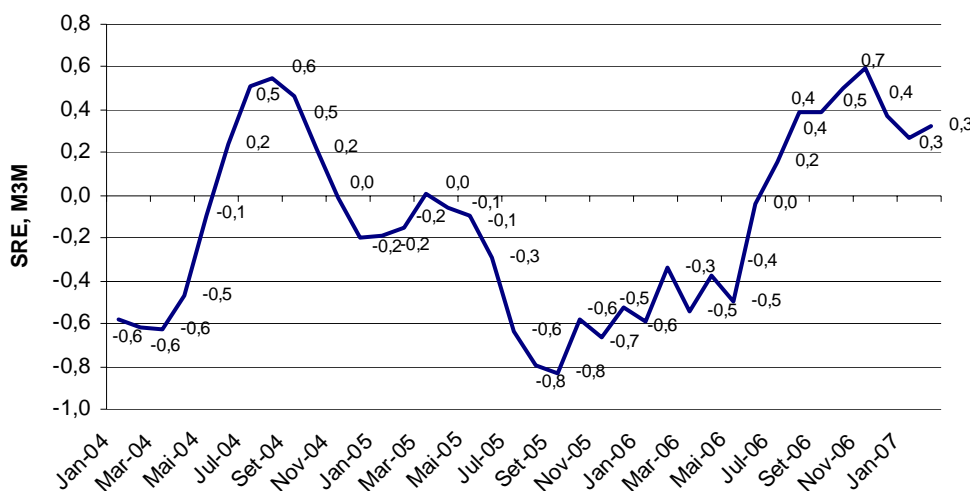
Os indicadores avançados da **atividade económica** disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma evolução da economia em linha com a registada no 3º trimestre (*Quadro 2.3*). O Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança, apresenta uma subida significativa pelo terceiro trimestre consecutivo; também o Indicador Compósito Avançado da OCDE e o Indicador Coincidente Mensal do BP registaram melhorias face ao 3º trimestre. Os Indicadores de Clima Económico e de Actividade Económica estabilizaram no 4º trimestre, face ao trimestre anterior.

Relativamente aos meses de Janeiro e Fevereiro, os sinais são, por enquanto, contraditórios, com uma estabilização do Indicador Coincidente Mensal (em Janeiro), uma descida do Indicador de Clima Económico e uma subida do Indicador de Sentimento Económico nos dois meses.

Quadro 2.3 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH/MBM	1,3	1,2	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,8	0,6		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,3	0,4	0,7	0,9	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/MBM	-0,5	-0,5	0,0	0,4	0,4	0,4	0,5	0,6	0,4	0,3	0,3
Indicador Composto Avançado	OCDE	U/M	1,7	3,4	6,0	6,4	7,3	5,9	6,7	6,9	8,2		
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990=2003=100)	91,9	90,0	92,2	95,6	98,3	96,8	96,2	100,2	98,6	99,2	101,0

Figura 2.1 – Indicador de Clima (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 2.4), apesar de o Indicador Coincidente do Banco de Portugal evoluir positivamente face ao trimestre anterior e também de uma ligeira melhoria dos níveis de confiança, os restantes dados para o 4º trimestre apontam para um cenário de abrandamento. Nomeadamente, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho regista uma desaceleração, para um crescimento homólogo de apenas 0,7% no 4º trimestre, após um crescimento de 2,9% no 3º trimestre. Esta descida fez-se sentir tanto ao nível dos bens alimentares como ao nível dos bens não alimentares. O Índice de Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta um abrandamento do 3º trimestre (3,5% VH) para o 4º Trimestre (2,9%). Finalmente, as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros registam uma quebra homóloga de 7,2%, superior à verificada no trimestre anterior.

Em Janeiro e Fevereiro, verificou-se uma ligeira deterioração dos níveis de confiança dos consumidores, patente também na descida das Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros (-8% VH, em média). Também o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (ao nível dos bens não alimentares) registou uma ligeira desaceleração. Em contrapartida, o Indicador Coincidente do Consumo Privado do Banco de Portugal voltou a subir em Janeiro (2,6%, VH).

Quadro 2.4 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	0,8	0,9	0,7	1,3	2,3	1,7	2,0	2,3	2,5	2,6	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-28,9	-31,4	-32,6	-29,1	-32,4	-32,8
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH(v.c.s)	0,8	0,4	-1,4	2,9	0,7	2,5	-0,1	0,7	1,5	0,5	
IV no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH(v.c.s)	2,1	2,3	1,6	4,5	1,9	5,1	1,0	4,5	0,3	3,0	
IV no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH(v.c.s)	-0,3	-1,1	-3,6	1,7	-0,3	0,4	-1,1	-2,4	2,5	-1,4	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-9,5	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-18,5	-8,7	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	3,1	0,8	0,2	3,5	2,9	2,7	2,6	3,6	2,5		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,0	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	-8,5	0,8	-8,6	-13,0	-7,5	-8,4

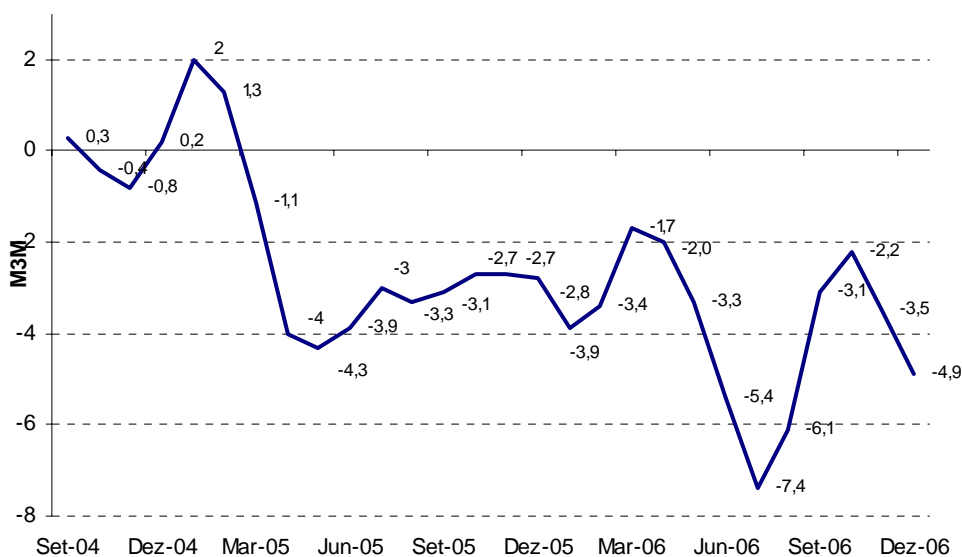
Relativamente ao **Investimento** (Quadro 2.5), os indicadores mais recentes continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão. O Indicador de FBCF do INE registou um agravamento no 4º trimestre, apresentando um valor médio de -4,9 (M3M), abaixo do observado no conjunto do 3º trimestre (-3,1, M3M). Também os índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos evoluíram desfavoravelmente no 4º trimestre. No entanto, as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento significativo no 4º trimestre (9,6% VH, o que compara com -0,8% no 3º trimestre), tornando-se a primeira variação positiva trimestral desta variável desde o 4º trimestre de 2005. No segmento da Construção, as Vendas de Cimento evoluíram no 4º trimestre a uma taxa menos negativa que no 3º trimestre. Quanto ao material de transporte, as vendas de viaturas comerciais ligeiras fecharam o ano com um crescimento trimestral positivo.

Em Janeiro assistiu-se a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. Nos meses de Janeiro e Fevereiro, verificou-se, em média, uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento, em Janeiro. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

Quadro 2.5 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-2,8	-1,7	-5,4	-3,1	-4,9	-3,1	-2,2	-3,5	-4,9		
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	3,7	-1,0	-3,6	-4,0	-8,9	-7,8	-8,1	-9,8	-8,7	-0,1	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,1	-3,2	-1,4	0,8	0,4	-2,0	3,6	3,1	-5,4	4,6	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,3	-8,5	-0,4	-0,8	9,6	9,6	5,0	-7,0	29,0		
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	-1,8	2,9	0,8	10,0		8,5	20,9	3,5			
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-48,0	-49,0	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5
Vendas de Cimento	BP	VH	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9	-12,8	-3,1	-7,6	-10,6	-5,5	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-8,0	-1,8	-11,8	-2,3	3,5	-2,6	7,3	5,3	-1,4	1,7	-6,4
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	-4,8	9,2	24,8	52,0	-33,3	146,3	-48,7	-28,9	-24,2	-7,0	19,8

Figura 2.2 – Indicador de FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 2.6), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para o 4º trimestre de 2006, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 13,8% nas saídas de bens e serviços (14,0% no 3º trimestre) e de cerca de 5% nas entradas de bens e serviços (8,8% no 3º trimestre). Tendo em consideração a evolução do preço do petróleo, é possível que estas taxas se traduzam num novo incremento do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB.

Quadro 2.6 – Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
<b>BENS</b>	BP	VH	3,8	8,6	-2,2	0,2	-8,9	-2,0	-5,6	-8,9	-12,2		
Crédito (Saídas)	BP	VH	4,8	12,2	12,9	13,5	13,3	7,8	16,4	13,6	9,5		
Débito (Entradas)	BP	VH	4,4	11,0	7,4	8,8	5,2	4,5	8,2	6,3	0,9		
<b>SERVIÇOS</b>	BP	VH	17,7	13,5	27,4	23,0	43,2	15,6	45,6	28,9	53,8		
Crédito	BP	VH	17,7	13,5	27,4	23,0	43,2	15,6	45,6	28,9	53,8		
Débito	BP	VH	6,4	17,7	9,8	8,9	4,0	2,6	6,8	7,5	-1,8		
<b>BENS E SERVIÇOS</b>	BP	VH	0,9	8,0	-9,7	-15,6	-21,4	-11,5	-21,2	-17,4	-24,9		
Crédito	BP	VH	6,1	13,3	13,4	14,0	13,8	7,8	17,4	13,5	10,2		
Débito	BP	VH	4,7	12,0	7,8	8,8	5,0	4,2	8,0	6,4	0,5		
Por memória:													
<b>Indicadores Avançados de Procura Externa</b>													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	3,7	9,0	11,7	16,8	17,1	12,6	18,8	16,4	16,0		
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	7,5	5,7	17,4	21,2	19,4	14,1	27,0	18,3	13,1		
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-17	-19	-14	-14	-11	-15	-13	-7	-12	-10	-9

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 2.6), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir a taxas elevadas. Em consonância, os resultados do Inquérito à Indústria Transformadora, apontam para nova melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa no 4º trimestre, que se prolonga nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2007.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, manteve as estimativas de crescimento para Portugal em 2006 (1,2%) e reviu em alta as previsões para 2007, de 1,5% para 1,8%. Esta revisão assenta num aumento da estimativa para o consumo privado e para as exportações. Segundo o BP, a aceleração do crescimento em 2007 e 2008, resulta de uma melhoria no comportamento do Consumo Privado e do Investimento, o que colocará a procura interna a contribuir mais para o crescimento (de 0,1 p.p. em 2006 para 2,0 p.p. em 2008) do que as exportações líquidas, ao contrário do que sucedeu em 2006.

No Quadro 2.7 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 2.7 - Previsões para a Economia Portuguesa

	2006					2007					2008			
	OCDE	CE	FM	PEC	BP	OCDE	CE	FM	PEC	BP	OCDE	CE	BP	PEC
	Nov-06	Outono-06	Out-06	(2006-2010)	Inverno-06	Nov-06	Outono-06	Out-06	(2006-2010)	Inverno-06	Nov-06	Outono-06	Inverno-06	(2006-2010)
<b>Crescimento real em percentagem:</b>														
PIB	1,3	1,2	1,2	1,4	1,2	1,5	1,5	1,5	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1	2,4
-Consumo privado	1,0	1,1	1,3	1,0	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,5	1,7	1,4	1,7	2,0
-Consumo Público	-0,3	0,0	-	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	-	-1,3	0,0	-0,6	-0,3	0,3	-1,5
-FBCF	-2,1	-2,6	1,0	-2,6	-3,1	2,3	0,4	2,4	1,9	0,0	4,2	2,2	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(1)</sup>	8,3	7,9	4,0	8,6	9,3	5,0	5,4	4,9	7,2	6,2	5,7	5,5	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços <sup>(1)</sup>	3,2	2,9	3,0	2,8	4,3	3,7	3,0	3,5	3,7	3,5	5,2	3,6	4,7	4,3
<b>Em percentagem</b>														
IHPC (I.v.) <sup>(2)</sup>	3,1	2,9	2,6	2,9	3,0	2	2,2	2,2	2,1	2,3	1,8	2,1	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,5	7,6	7,7	7,6	-	7,4	7,7	7,6	7,5	-	7,0	7,7	-	7,2
Balança Corrente (% PIB) <sup>(3)</sup>	-8,8	-9,0	-9,8	-9,3	-7,6	-9,2	-8,7	-9,8	-9,1	-7,3	-9,9	-8,3	-7,2	-8,4

(1) no caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autum 2006; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

### 3. Dinâmica Sectorial

As **contas nacionais** publicadas pelo INE relativas ao 3º trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,5% em volume, com evoluções positivas em todos os sectores à excepção da Construção (*Quadro 3.1*). Relativamente ao **Emprego** (*Quadro 3.2*), verificou-se um crescimento de 0,2%, com comportamentos diferenciados ao nível sectorial.

Quadro 3.1 - Evolução real do VAB por sectores, preços constantes, variação homóloga (%)

Variação Homóloga (%), preços constantes

	peso, 2005 (%)	2002	2003	2004	2005	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,3	2,4	-3,1	0,8	-7,9	1,3	-2,1	-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	3,6	9,1	11,5
Electricidade, gás e água	2,8	0,3	6,5	5,5	2,1	5,0	4,2	2,8	2,5	1,7	1,5	4,0	1,4	3,7
Indústria	16,7	-0,7	-0,7	0,2	-1,6	-0,2	-2,2	-3,3	-1,9	-1,7	0,4	1,7	-0,3	1,6
Construção	6,0	-4,0	-12,7	-1,3	-4,0	-0,2	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	17,0	-1,1	-2,6	1,7	1,8	1,9	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4
Transportes e Comunicações	7,4	2,8	0,3	4,7	-1,2	3,7	2,6	0,3	-1,6	-1,9	-1,5	-0,7	0,3	0,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	14,9	2,7	3,2	-0,4	0,8	-0,4	-0,5	-0,9	0,3	2,4	1,3	4,0	2,3	3,6
Outros Serviços	32,0	2,3	0,7	1,7	0,9	1,8	1,7	1,3	1,0	0,8	0,6	0,7	0,7	0,8
<i>Por memória:</i>														
Valor Acrescentado Bruto (cons)		0,8	-0,7	1,2	-0,1	1,2	0,7	-0,2	-0,2	-0,2	0,2	1,2	0,6	1,5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Setembro 2006

Quadro 3.2 – Evolução do emprego por sectores

Variação Homóloga - %

	peso, 2006 (%)	2003	2004	2005	2006	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,7	0,8	-3,7	-1,9	-0,4	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0	1,7	0,2	-2,5
Electricidade, gás e água*	0,8	-11,9	-9,2	-4,1	-0,5	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2	-0,5	-0,7	3,2
Indústria Transformadora	19,0	-3,2	-1,6	-3,4	1,2	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1	0,4	3,3	2,4
Construção	10,7	-5,6	-6,1	1,1	-0,2	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5	0,8	-2,4	-0,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	20,0	-0,7	1,3	0,1	-1,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6	-1,9	-1,3	-2,9
Transportes e Comunicações	4,6	4,4	0,4	3,0	8,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4	10,5	8,0	10,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,5	6,8	11,4	-2,6	1,5	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5	0,2	7,0	3,6
Outros Serviços	25,6	2,2	2,6	3,4	1,7	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3	2,1	0,6	-0,2
<i>Por memória:</i>														
Emprego - Total		-0,4	0,1	0,0	0,7	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2

Fonte: INE - Estatísticas do emprego - 2º trimestre 2006

\*Inclui Indústria Extractiva

No que respeita aos indicadores avançados, e relativamente à Indústria (*Quadro 3.3*), os indicadores disponíveis para o 4º trimestre revelam uma melhoria generalizada quando comparados com o trimestre anterior. Esta melhoria reflecte-se tanto ao nível da produção industrial (embora com ligeira deterioração no subsector da Indústria Transformadora – *Quadro 3.4*) como ao nível das novas encomendas e dos níveis de confiança, estes últimos melhorando também em Fevereiro de 2007.

Mantém-se o perfil assimétrico entre a produção dirigida ao mercado nacional e a dirigida ao mercado externo. Os acentuados crescimentos da produção (17,1% de VH em média) e das encomendas (19,4%, VH em média) dirigidas ao mercado externo, são coerentes com o perfil de crescimento evidenciado pela Economia Portuguesa ao longo de 2006. De assinalar que no 4º trimestre de 2006 se verificou uma ligeira aceleração das encomendas dirigidas ao mercado nacional (3,7% contra 1,1% no 3º trimestre), enquanto as encomendas destinadas aos mercados externos desaceleraram ligeiramente (19,4% contra 21,2%). Em Janeiro de 2007 o índice de produção industrial revela melhorias em quase todos os subsectores.

Quadro 3.3 – Indicadores Sectoriais para a Indústria

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	2,2	1,3	2,1	2,8	4,1	2,0	4,2	5,7	2,4	6,2	
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	1,3	6,2	5,8	7,7	8,1	4,5	9,7	7,9	6,6		
Mercado Nacional	INE	VH	0,1	4,6	2,6	2,8	3,3	0,0	4,7	3,2	1,9		
Mercado Externo	INE	VH	3,7	9,0	11,7	16,8	17,1	12,6	18,8	16,4	16,0		
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	6,2	1,5	5,9	9,4	9,9	8,9	13,4	6,2	10,4		
Mercado Nacional	INE	VH	5,3	-1,5	-1,6	1,1	3,7	4,8	4,2	-2,2	8,7		
Mercado Externo	INE	VH	7,5	5,7	17,4	21,2	19,4	14,1	27,0	18,3	13,1		
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-8,3	-9,3	-9,7	-7,3	-6,0	-7,0	-8,0	-4,0	-6,0	-5,0	-1,0
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-4,0	-3,8	-3,5	-2,9	-2,9	-3,0	-2,9	-3,0	-2,9		
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vcs)	INE	VH	1,2	1,8	1,3	2,5	2,3	2,3	3,2	3,9	-0,2	5,5	
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	1,1	6,1	5,5	7,5	8,0	4,4	10,0	7,7	6,4		
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora													
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-5,0	-6,7	-4,7	-7,0	-3,7	-0,7
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-17,0	-16,0	-9,0	-6,0	-4,0						

Quadro 3.4 – Índice de Produção Industrial por subsecções<sup>1</sup>, variação homóloga

Índice de Produção Industrial (Total)	peso	2005	2006	1T06	2T06	3T06	4T06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07
	-0,54	0,3	2,6	1,3	2,1	2,8	4,1	4,8	2,0	4,2	5,7	2,4	6,2
<b>C- Indústrias extractivas</b>	<b>-12,82</b>	<b>-2,3</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,7</b>	<b>-9,5</b>	<b>-7,1</b>	<b>-7,2</b>	<b>-9,0</b>	<b>-13,0</b>	<b>-6,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>4,0</b>
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extração de produtos energéticos	-6,41	-2,3	-7,1	-6,1	-5,7	-9,5	-7,1	-7,2	-9,0	-13,0	-6,2	-2,0	4,0
<b>D- Indústrias transformadoras</b>	<b>-0,30</b>	<b>-1,6</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>3,9</b>	<b>2,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>5,5</b>
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	-15,19	-0,4	2,2	0,7	0,5	0,0	7,4	1,8	2,7	11,2	7,1	4,4	10,8
DB- Indústria têxtil	4,40	-9,1	-4,0	-6,3	-3,0	-2,4	-4,0	-2,7	-1,8	-3,6	-2,4	-5,9	-2,9
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	4,55	-10,2	-7,7	-6,9	-8,7	-6,4	-8,9	-7,0	-9,7	-6,5	-12,6	-7,7	-0,7
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	-1,80	0,2	0,9	8,1	-4,2	2,2	-2,0	-0,8	3,4	-2,0	1,0	-4,9	1,9
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	-6,25	0,9	1,6	1,1	0,1	5,7	-0,2	8,4	0,5	-2,1	8,7	-7,2	1,3
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	-7,84	2,9	2,7	6,7	6,2	0,4	-1,9	0,3	4,3	1,8	-5,4	-2,1	-4,1
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	-3,30	-0,7	1,0	4,9	2,1	1,5	-4,4	1,2	0,1	1,5	-9,0	-5,5	7,1
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	-8,16	11,0	2,3	7,1	1,2	-0,4	1,6	1,0	-5,0	-0,4	7,4	-2,0	16,3
DI- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	-5,52	-2,8	-1,3	2,3	-3,0	-2,9	-1,4	-1,9	-2,1	-1,4	-1,6	-1,4	-1,3
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	-1,86	-2,4	4,3	7,9	5,2	1,1	3,0	3,2	-2,6	7,2	6,5	-4,3	-0,2
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	1,88	-2,3	-4,4	-1,0	-3,6	-4,0	-8,9	0,2	-7,8	-8,1	-9,8	-8,7	-1,6
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	-4,95	7,2	18,1	12,1	22,6	20,8	16,9	19,7	26,0	13,0	11,1	25,5	27,3
DM- Fabricação de material de transporte	-1,09	-6,2	3,8	-6,8	0,8	6,5	15,6	12,9	5,3	17,6	24,9	5,1	23,2
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	-0,63	-10,0	-5,1	-5,6	-11,8	-1,3	-0,8	5,3	-0,2	4,8	6,9	-12,8	-7,7
<b>E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água</b>	<b>0,35</b>	<b>15,9</b>	<b>7,8</b>	<b>-1,5</b>	<b>8,3</b>	<b>6,4</b>	<b>18,3</b>	<b>11,7</b>	<b>1,4</b>	<b>13,6</b>	<b>20,8</b>	<b>20,1</b>	<b>11,2</b>
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	15,15	15,9	7,8	-1,5	8,3	6,4	18,3	11,7	1,4	13,6	20,8	20,1	11,2

Fonte: INE

No sector da **Construção**, (Quadro 3.5), realça-se um crescimento homólogo menos negativo das vendas de cimento do 4º trimestre, evolução que se mantém em Janeiro de 2007. No entanto, o índice de Novas Encomendas, apresenta no 4º trimestre uma evolução desfavorável.

O Indicador de confiança do Eurostat, dirigido apenas à construção, revela em Janeiro e Fevereiro (-37,5 em média, SRE-VE) uma recuperação face ao 4º trimestre de 2006 (-40,3). O Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas do INE, evoluiu também nesse sentido. Os restantes indicadores qualitativos, que reflectem a opinião dos empresários sobre a evolução do sector, não apresentaram melhorias visíveis nos primeiros dois meses do ano relativamente ao 4º trimestre de 2006.

Quadro 3.5 - Indicadores sectoriais para a Construção

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VH/VMSM	-4,0	-3,6	-7,6	-8,1	-7,3	-8,1	-7,2	-6,9	-7,3		
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9	-12,8	-3,1	-7,6	-10,6	-5,5	
Licenciamento de obras	INE	VH	-5,5	0,1	-6,9	-8,3		-13,5	4,3	-14,6			
Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-8,0	-2,3	-2,3	5,6	-1,2	:	:	:	:	:	:
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-36,0	-35,7	-39,7	-33,7	-40,3	-33,0	-41,0	-41,0	-39,0	-38,0	-37,0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas													
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-48,0	-49,0	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-62,3	-64,0	-65,7	-65,7	-67,3	-66,0	-66,0	-66,0	-70,0	-64,0	-68,0
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-30,0	-28,0	-29,7	-29,7	-30,0	-30,0	-32,0	-27,0	-31,0	-22,0	-25,0
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-26,7	-33,0	-32,0	-25,3	-28,0	-28,0	-31,0	-26,0	-27,0	-23,0	-29,0
<sup>1</sup> Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.	INE	SRE-VE	-20,7	-19,0	-20,3	-22,3	-20,0	-21,0	-24,0	-18,0	-18,0	-21,0	-18,0
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-3,6	-4,7	-6,1	-7,1	-6,2	-6,9	-6,1	-6,1	-6,5		

Relativamente ao sector dos **Serviços** (Quadro 3.6), os dados disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma nova melhoria da actividade, com a generalidade dos indicadores a crescer significativamente acima do verificado no conjunto do 3º trimestre. Excepção para o índice de volume de negócios, que registou um aumento de apenas 0,1% (VH, M3M) no 4º trimestre (2,6% no 3ºT). Os dados disponíveis relativamente aos dois primeiros meses de 2007 apresentam alguma ambiguidade. No período de Janeiro e Fevereiro, o indicador de confiança do Eurostat apresentou uma melhoria em relação ao 4º trimestre de 2006, mas o indicador do INE apresentou uma evolução descendente. O índice de emprego mantém no 4º trimestre a evolução registada no 3º trimestre (-0,4%, VH).

O indicador qualitativo referente ao Volume de Vendas no **Comércio** apresenta no conjunto dos dois primeiros meses do ano (-5,7, SRE), um ligeiro agravamento face ao 4º trimestre (-4,2), havendo no entanto indícios de um ligeiro desagravamento da confiança geral sobre o desempenho do sector. No subsector **Comércio a Retalho**, o indicador quantitativo do Volume de Negócios apresentou um abrandamento no 4º trimestre (+0,7%, VH, M3M), face ao trimestre anterior (+2,9%), tendo sido acompanhado pelo indicador afecto à percepção do Volume de Vendas para Fevereiro (-16,7, SRE). No subsector **Comércio por Grosso**, o conjunto dos meses de Janeiro e Fevereiro apresentam um indicador de Volume de Vendas ligeiramente mais desfavorável que o registado no 4º trimestre, enquanto os restantes dois indicadores, encomendas a fornecedores e indicador de confiança evidenciam um comportamento misto.

Quadro 3.6 – Indicadores Sectoriais para os Serviços e Comércio

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH/M3M	-0,8	-0,8	-0,8	2,6	0,1	2,6	1,5	0,7	0,1		
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	8,4	5,0	2,7	8,2	8,4	12,7	6,6	10,9	7,7	12,5	-7,0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	9,3	10,3	10,7	11,7	12,7	12,0	13,0	12,0	13,0	18,0	18,0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	-0,4	-2,8	1,2	4,4	8,3	7,1	7,6	10,4	6,9	8,0	5,5
Carteira de encomendas - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-1,2	-4,5	0,2	1,5	7,4	5,3	-0,5	14,2	8,5	9,8	6,9
Actividade da empresa - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-9,6	-11,6	-6,0	-2,9	-0,9	0,8	-0,1	0,9	-3,5	-4,7	-1,6
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	9,4	7,7	9,4	14,4	18,3	15,3	23,3	16,0	15,6	18,9	11,4
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-1,1	-1,1	-0,5	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4	-0,1	-0,7		
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-12,8	-14,7	-10,9	-10,5	-4,2	-9,8	-1,1	-1,4	-10,1	-2,2	-9,2
Indicador de confiança no Comércio	INE	VE/M3M	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2	-7,1
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-7,8	-1,2	-9,1	-8,7	-6,9	-5,7
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	-2,0	1,9	2,0	3,2	5,2	6,4	14,7	-1,9	2,7	3,5	7,0
Nível de existências	INE	SRE-VE	5,4	7,1	8,6	5,0	4,2	4,5	3,5	4,2	4,8	6,3	4,2
Índice Volume Negócios no Comércio a Retalho (1)	INE	VH, M3M	0,8	0,4	-1,4	2,9	0,7	2,9	1,3	1,0	0,7	0,9	
Volume de Vendas no Comércio a Retalho (2)	INE	SRE-VE	-9,5	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-18,5	-8,7	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-3,3	-4,3	-2,3	-0,7	3,7	-1,0	2,0	3,0	6,0	2,0	4,0
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-14,8	-12,1	-14,2	-14,3	-12,8	-19,5	-9,1	-13,7	-15,7	-14,1	-10,5
Índice de Emprego no Comércio a Retalho	INE	VH	1,0	0,7	0,9	1,1	0,6	0,9	0,6	0,6	0,4	1,2	
Bens alimentares	INE	VH	2,4	1,9	1,9	1,4	2,3	1,2	1,9	2,2	2,6	4,6	
Bens não alimentares	INE	VH	0,1	0,0	0,2	0,9	-0,5	0,6	-0,2	-0,3	-1,0	-0,9	
Volume de Vendas no Comércio por Grosso - últimos 3 meses	INE	SRE-VE	-15,6	-14,1	-7,8	-6,6	-2,6	-2,9	4,8	-1,0	-11,7	-3,9	-3,1
Encomendas a fornecedores - próximos 3 meses	INE	SRE-VE	-14,8	-12,5	-4,7	0,0	-9,2	2,9	1,4	-11,0	-18,0	-10,5	-7,3
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-6,5	-5,1	-5,5	-0,7	-1,0	1,7	5,2	-5,2	-3,0	-0,9	-1,9

(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis

(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

Figura 3.1

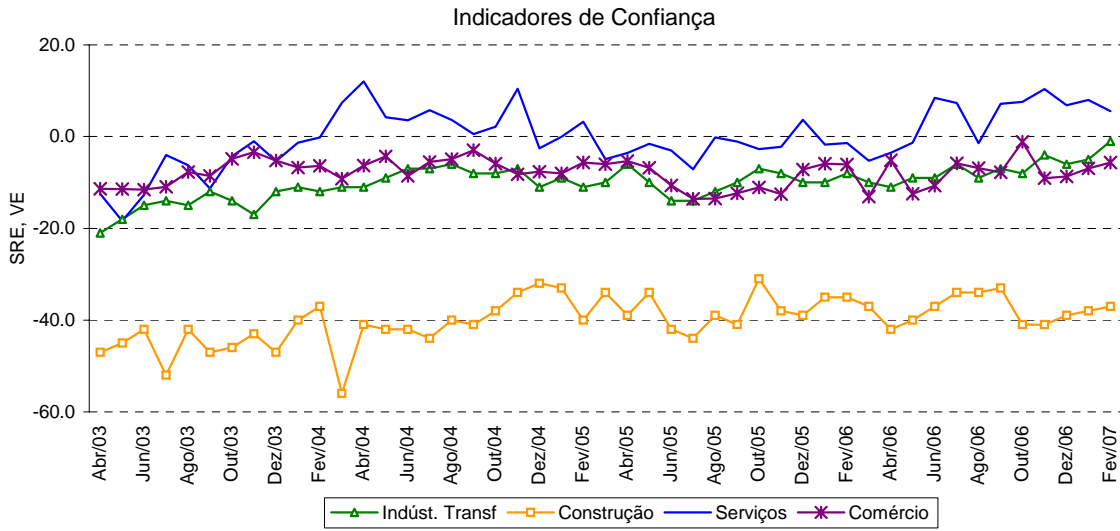
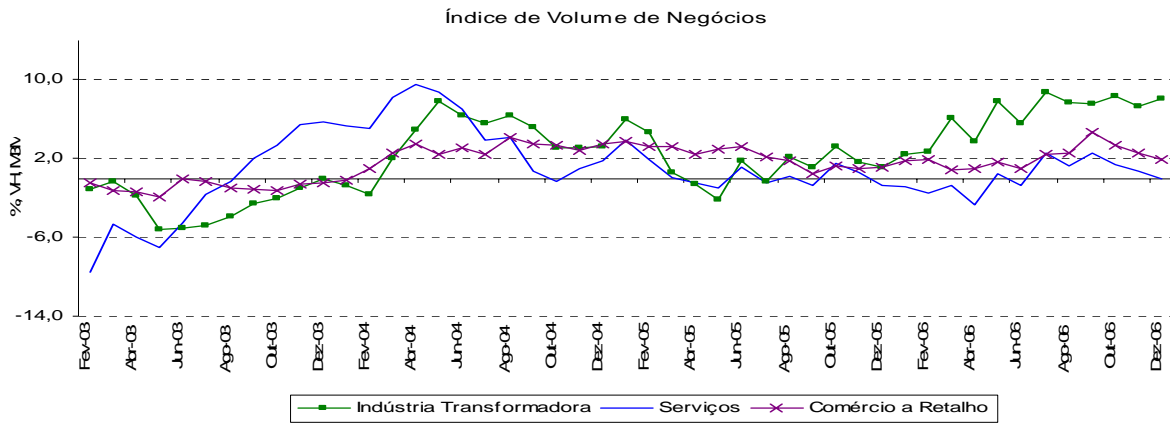


Figura 3.2



#### 4. Secção Especial: *European Innovation Scoreboard (EIS) 2006*

No quadro da Estratégia de Lisboa, a Comissão Europeia divulga anualmente o European Innovation Scoreboard (EIS) com o objectivo de avaliar e comparar a performance da inovação dos Estados Membros da UE.

O EIS 2006 adopta praticamente a mesma metodologia do EIS 2005, com a excepção de três alterações introduzidas a nível dos indicadores, que se consubstanciaram na eliminação do indicador das despesas de I&D das universidades financiadas pelo sector empresarial, para o novo cálculo para o indicador da despesa pública em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a substituição do indicador relativo às Pequenas e Médias Empresas (PME) que mede mudanças não tecnológicas, por um indicador relativo às PME que considera antes a inovação organizacional.

O resultado da *performance* global em inovação para os 34 países em análise no EIS 2006, é dada pelo *Summary Innovation Index* (SII), que engloba 25 indicadores de inovação (menos 1 que no SII 2005), agrupados em 5 categorias principais de indicadores *INPUT* e *OUTPUT*. Para além dos 27 países membros da UE<sup>2</sup>, o EIS 2006 analisa também a Croácia, a Turquia, a Islândia, a Noruega, a Suíça, os EUA e o Japão.

Para o cálculo do índice sintético, *Summary Innovation Index* (SII), foi adoptada uma metodologia que atribui o mesmo peso a cada um dos 25 indicadores, ou seja, cerca de 4% a cada. Para a generalidade dos países, o ano de referência do EIS 2006 é 2005<sup>3</sup>.

As principais conclusões do EIS 2006 prendem-se com a manutenção do estreitamento do *gap* de inovação entre os EUA e a UE. Os países nórdicos, Suécia (1º), Finlândia (3º), Dinamarca (4º), e a Suíça (2º) mantêm-se os líderes europeus em inovação, seguidos do Japão (5º), da Alemanha (6º) e dos EUA (7º). Do conjunto dos 10 países que aderiram à UE em Maio de 2004, os melhores desempenhos cabem à Eslovénia (17º), à República Checa (18º) e à Estónia (19º), situando-se, todos eles abaixo do agregado UE25. Portugal ocupa a 28ª posição, à frente da Grécia e da Polónia (*ver Quadro 1*).

No Quadro 1 são também apresentados os posicionamentos dos 34 países nas cinco categorias de indicadores considerados no estudo: *Drivers* de Inovação, Criação de conhecimento, Inovação e Empreendedorismo, Aplicações e Propriedade Intelectual. Portugal detém as suas melhores posições relativas nas categorias “Inovação e Empreendedorismo” (12ª) e “Propriedade Intelectual” (21ª) e as piores nas categorias “*Drivers* de Inovação”(32ª), “Criação de conhecimento” (30ª) e “Aplicação” (27ª).

Conjugando os valores do SII 2006 (*performance*) com a taxa média de crescimento do SII nos últimos três anos (tendência), os países são classificados em quatro grupos ou *clusters*<sup>4</sup>:

- “Países que lideram em inovação” (*innovation leaders*), com pontuações muito acima às da UE25 e dos restantes países: Suécia, Suíça, Finlândia, Dinamarca, Japão e Alemanha.
- Países que acompanham a inovação (“*innovation followers*”), com pontuações abaixo dos *innovation leaders* mas ainda acima do agregado UE25 e dos restantes países: EUA, Reino Unido, Islândia, França, Holanda, Bélgica, Áustria e Irlanda;
- Países em convergência (“*catching up*”), com pontuações abaixo da UE25 e dos *innovation leaders*, mas que têm apresentado progressos mais rápidos do que a *performance* média em inovação: Eslovénia, República Checa, Lituânia, Portugal, Polónia, Letónia, Grécia e Bulgária;
- Países seguidores (“*trailing*”), com pontuações bem abaixo da UE25 e dos *líderes em inovação* e com a *performances* a crescer abaixo (em alguns casos ligeiramente acima) da UE25: Estónia Espanha, Itália, Malta, Hungria, Croácia e Eslováquia.

<sup>2</sup> UE25 mais a Bulgária e a Roménia, uma vez que quando o relatório foi elaborado estes países ainda não eram membros da UE.

<sup>3</sup> No caso português existem alguns indicadores que reportam a anos anteriores, consultar quadro 2.

<sup>4</sup> Os países não englobados nestes *clusters* são o Chipre, a Roménia, o Luxemburgo, a Noruega e a Turquia.

Quadro 1 - Performance em inovação, SII 2006

Países	SII 2003		SII 2005		SII 2006		Categorias do SII 2006				
	Pontuações	Nº de ordem	Pontuações	Nº de ordem	Pontuações	Nº de ordem	Drivers de inovação	Criação de conhecimento	Inovação e empreendedorismo	Aplicações	Propriedade Intelectual
Suécia	0,76	1	0,73	1	0,73	1	2	1	1	5	5
Suíça	0,70	3	0,69	2	0,69	2	5	7	7	9	1
Finlândia	0,70	2	0,68	3	0,68	3	1	2	3	3	4
Dinamarca	0,61	5	0,63	4	0,63	4	3	11	2	12	6
Japão	0,62	4	0,62	5	0,61	5	4	3	..	..	9
Alemanha	0,60	6	0,60	6	0,59	6	19	5	8	2	2
EUA	0,57	7	0,55	7	0,54	7	8	4	..	..	10
Luxemburgo	0,46	15	0,53	9	0,54	8	21	13	6	7	3
Reino Unido	0,56	8	0,54	8	0,53	9	7	15	9	4	13
Islândia	0,50	11	0,50	10	0,49	10	9	8	5	17	15
Holanda	0,50	12	0,49	12	0,49	11	10	10	18	18	8
França	0,50	10	0,48	14	0,48	12	11	12	14	11	12
Áustria	0,48	14	0,48	15	0,48	13	17	6	16	16	7
Bélgica	0,51	9	0,49	11	0,48	14	12	16	10	14	11
Irlanda	0,49	13	0,48	13	0,48	15	13	9	13	10	16
Noruega	0,39	16	0,38	16	0,36	16	6	18	21	25	18
Eslovénia	0,33	19	0,34	18	0,35	17	16	17	20	13	22
Rep. Checa	0,31	21	0,33	20	0,34	18	26	19	17	6	23
Estónia	0,34	18	0,34	17	0,34	19	14	31	4	21	25
Itália	0,34	17	0,34	19	0,34	20	28	14	23	19	14
Espanha	0,31	20	0,31	21	0,31	21	18	21	29	20	17
Chipre	0,27	23	0,30	22	0,30	22	23	22	..	30	19
Malta	0,30	22	0,29	23	0,30	23	33	23	22	1	20
Lituânia	0,25	26	0,24	26	0,27	24	15	25	15	29	30
Hungria	0,26	24	0,25	25	0,26	25	30	20	26	15	24
Croácia	0,26	25	0,26	24	0,25	26	20	..	..	26	..
Eslováquia	0,24	27	0,22	28	0,23	27	27	32	28	8	29
<b>Portugal</b>	<b>0,23</b>	<b>28</b>	<b>0,23</b>	<b>27</b>	<b>0,23</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>27</b>	<b>21</b>
Letónia	0,20	30	0,22	30	0,22	29	22	28	11	31	28
Polónia	0,20	31	0,21	31	0,22	30	25	24	25	24	26
Grécia	0,21	29	0,22	29	0,22	31	29	26	19	28	27
Bulgária	0,20	32	0,21	32	0,21	32	24	27	24	23	..
Roménia	0,16	33	0,18	33	0,19	33	31	29	27	22	..
Turquia	0,09	34	0,08	34	0,08	34	34	..	..	..	..
UE 25	0,45		0,45		0,45						
UE 15	0,50		0,50		0,50						

Nota: Os valores relativos à Croácia, à Turquia, aos EUA e ao Japão são estimados com base num conjunto limitado de indicadores.  
Fonte: Comissão Europeia, European Innovation Scoreboard 2006.

Os Quadros 2 e 3 apresentam para cada um dos 25 indicadores de inovação, os três primeiros países (do conjunto de países europeus incluídos no EIS2006) que apresentam a melhor performance, liderando o *ranking*. Também se mostra para cada indicador, o “score” obtido por Portugal e pelo conjunto da UE25.

Tomando como base de análise os *clusters* de países, observa-se que do grupo dos **países que lideram em inovação**, a Suécia, a Suíça, a Finlândia e a Dinamarca surgem com mais frequência em indicadores das categorias *Drivers* de inovação, Criação de conhecimento e Propriedade intelectual. A Suíça arrebatou a liderança na categoria de Propriedade Intelectual, nos indicadores de patentes, marcas e *designs*.

Dos **países que acompanham a inovação** (“*innovation followers*”), a Irlanda é o país que regista melhores desempenhos, destacando-se nos indicadores de diplomados em Ciência e Engenharia (categoria *Drivers* de inovação) e inovação *in-house* das PME (categoria Inovação e Empreendedorismo).

No grupo dos **países em convergência**, Portugal assume protagonismo através da liderança do indicador vendas de novos produtos para as empresas, que não constituem novidade para o mercado (“*new-to-firm not new-to-market*”). Simultaneamente, evidencia-se no indicador de vendas de novos produtos ao mercado (“*new-to-market*”), ambos da categoria Aplicação.

A República Checa sobressai no indicador de educação dos jovens (categoria *Drivers* de inovação), e em conjunto com a Eslovénia destaca-se no indicador do emprego de média alta e alta tecnologia, indicadores da categoria Aplicação.

O grupo dos **países seguidores** (“*trailing*”), apesar da posição relativa mais desfavorável que ocupam no contexto global, contêm dois países líderes em alguns indicadores de performance: Malta nos indicadores de exportações de alta tecnologia e vendas de produtos *new-to-market* (categoria Aplicação) e a Estónia no indicador de despesas em TIC (categoria Inovação e empreendedorismo).

Quadro 2 - Melhores *performances* em inovação dos países europeus  
- Indicadores de *Input* –

<b>Drivers de inovação</b> (5 indicadores que medem as condições estruturais necessárias ao potencial de inovação)	
<b>Indicadores</b>	<b>Países líderes em performance</b>
Diplomados em Ciência e Engenharia em per milagem da população com idade entre 20 e 29 anos  <i>Por memória:</i>	Irlanda: 23,1 França: 22,0 Reino Unido: 18,1  <i>Portugal: 11,0 * UE25: 12,7</i>
População com educação superior em % da população com idade entre 25 e 64 anos  <i>Por memória:</i>	Finlândia: 34,6 Dinamarca: 33,5 Noruega: 33,3  <i>Portugal: 12,8 UE25: 22,8</i>
Taxa de penetração da banda larga (número de linhas de banda larga em per milagem da população)  <i>Por memória:</i>	Islândia: 22,5 Holanda: 22,4 Dinamarca: 22,0  <i>Portugal: 10,1 UE25: 10,6</i>
Participação na aprendizagem ao longo da vida em per milagem da população com idade entre 25 e 64 anos  <i>Por memória:</i>	Suécia: 34,7 Islândia: 29,1 Suíça : 27,6  <i>Portugal: 4,6 UE25: 11,0</i>
Nível de educação dos jovens (% da população com idade entre 20 e 24 anos que completou o ensino secundário)  <i>Por memória:</i>	Noruega: 96,3 Eslováquia: 91,5 Rep. Checa: 90,6  <i>Portugal: 48,4 UE25: 76,9</i>

Nota: Os dados para Portugal referem-se a 2005, com excepção dos assinalados: \* 2004; \*\* 2003; \*\*\* 2002.

Fonte: Comissão Europeia, European Innovation Scoreboard 2006.

Quadro 2 (cont.) - Melhores *performances* em inovação dos países europeus  
- Indicadores de *Input* –

<b>Criação de conhecimento</b>	
(4 indicadores que medem o investimento em actividades de I&D)	
<i>Indicadores</i>	<i>Países líderes em performance</i>
Despesa pública em I&D (% do PIB)  <i>Por memória:</i>	Islândia: 1,17 Finlândia: 0,99 Suécia: ,92  <i>Portugal: 0,43</i> <i>UE25: 0,65</i>
Despesa das empresas em I&D (% do PIB)  <i>Por memória:</i>	Suécia: 2,92 Finlândia: 2,46 Suíça: 2,16  <i>Portugal: 0,29</i> <i>UE25: 1,20</i>
Parcela de I&D em média alta e alta tecnologia (% das despesas em I&D da indústria transformadora)  <i>Por memória:</i>	Suécia: 92,7 Alemanha: 92,3 Suíça: 92,0  <i>Portugal: 61,1**</i> <i>UE25: --</i>
Parcela das empresas que recebem fundos públicos para inovação  <i>Por memória:</i>	Luxemburgo: 39,3 Irlanda: 27,8 Áustria: 17,8  <i>Portugal: 4,5*</i> <i>UE25: -</i>
<b>Inovação e empreendedorismo</b>	
(6 indicadores que medem os esforços de inovação ao nível das empresas)	
<i>Indicadores</i>	<i>Países líderes em performance</i>
PME que inovam <i>in-house</i> (% do total das PME)  <i>Por memória:</i>	Irlanda: 47,2 Islândia: 46,5 Alemanha: 46,2  <i>Portugal: 25,0***</i> <i>UE25: -</i>
PME que inovam em cooperação (% do total das PME)  <i>Por memória:</i>	Dinamarca: 20,8 Suécia: 20,0 Finlândia: 17,3  <i>Portugal: 7,4*</i> <i>UE25: -</i>
Despesas em inovação (% do volume de negócios)  <i>Por memória:</i>	Suécia: 3,47 Grécia: 3,08 Alemanha: 2,93  <i>Portugal: 1,40*</i> <i>UE25: -</i>
Capital de risco na fase preliminar (% do PIB)  <i>Por memória:</i>	Dinamarca: 0,068 Suécia: 0,067 Reino Unido: 0,048  <i>Portugal: 0,033</i> <i>UE25: -</i>
Despesas em TIC (% do PIB)  <i>Por memória:</i>	Estónia: 9,8 Letónia: 9,6 Suécia: 8,6  <i>Portugal: 7,4</i> <i>UE25: 6,4</i>
PME que introduziram inovação organizacional (% do total das PME)  <i>Por memória:</i>	Suíça: 63,0 Luxemburgo: 58,4 Dinamarca: 57,1  <i>Portugal: 40,7*</i> <i>UE25: -</i>

Nota: Os dados para Portugal referem-se a 2005, com excepção dos assinalados: \* 2004; \*\* 2003; \*\*\* 2002.

Fonte: Comissão Europeia, European Innovation Scoreboard 2006.

Quadro 3 - Melhores *performances* em inovação dos países europeus  
- Indicadores de *Output* –

<b>Aplicação</b>	
(5 indicadores que medem a performance expressa em termos do emprego e actividades empresariais e o seu valor acrescentado nos sectores inovadores)	
<b>Indicadores</b>	<b>Países líderes em performance</b>
Emprego nos serviços de alta tecnologia (% do total de emprego)  <i>Por memória:</i>	Suécia: 5,13 Islândia: 4,97 Dinamarca: 4,69  Portugal: 1,84 UE25: 3,35
Exportações de produtos de alta tecnologia no total das exportações  <i>Por memória:</i>	Malta: 55,9 Luxemburgo: 29,5 Irlanda: 29,1  Portugal: 7,5* UE25: 18,4
Vendas de produtos <i>new-to-market</i> (% do total do volume de negócios)  <i>Por memória:</i>	Malta: 13,6 Eslováquia: 12,8 Portugal: 10,8  UE25: -
Vendas de produtos <i>new-to-firm not new-to-market</i> (% do total do volume de negócios)  <i>Por memória:</i>	Portugal: 15,1 Alemanha: 10,0 Espanha: 10,0  UE25: -
Emprego nas indústrias de média alta e alta tecnologia (% do total de emprego)  <i>Por memória:</i>	Alemanha: 10,43 Eslovénia: 9,63 Rep. Checa: 9,42  Portugal: 3,25 UE25: 6,66
<b>Propriedade intelectual</b>	
(5 indicadores que medem os bons resultados alcançados em termos de know-how)	
<b>Indicadores</b>	<b>Países líderes em performance</b>
Patentes EPO ( <i>European Patent Office</i> ) por milhão da população  <i>Por memória:</i>	Suíça: 425,6 Alemanha: 311,7 Finlândia: 305,6  Portugal: 7,5** UE25: 136,7
Patentes USPTO ( <i>United States Patent and Trademark Office</i> ) por milhão da população  <i>Por memória:</i>	Suíça: 168,4 Alemanha: 123,0 Suécia: 109,7  Portugal: 1,9** UE25: 50,9
Patentes Triade por milhão da população  <i>Por memória:</i>	Suíça: 108,9 Finlândia: 101,7 Alemanha: 85,2  Portugal: 0,6** UE25: 32,7
Novas marcas comunitárias por milhão da população  <i>Por memória:</i>	Luxemburgo: 782,7 Suíça: 225,2 Áustria: 187,0  Portugal: 73,8 UE25: 100,07
Novos <i>designs</i> comunitários por milhão da população  <i>Por memória:</i>	Luxemburgo: 377,6 Dinamarca: 243,2 Suíça: 210,0  Portugal: 49,8 UE25: 110,9

Nota: Os dados para Portugal referem-se a 2005, com excepção dos assinalados: \* 2004; \*\* 2003; \*\*\* 2002.

Fonte: Comissão Europeia, European Innovation Scoreboard 2006.

## 5. Agenda

### 5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<i>Investimento</i>	<p>No Conselho de Ministros, de 15 de Fevereiro, foram aprovadas as minutas do Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar pelo Estado Português. e a Swedwood Holding, B.V., e a Swedwood Portugal, Indústria de Madeiras e Mobiliário Lda., que tem por objecto a instalação da unidade industrial desta última sociedade, a localizar em Paços de Ferreira.</p> <p>O investimento em causa supera os 134 milhões de euros, prevendo-se a criação de 550 postos de trabalho, bem como o alcance de um valor de vendas acumulado de 164,5 milhões de euros no final de 2010 e de 1031 milhões de euros no final de 2015, ano do termo da vigência do contrato.</p>
<i>Turismo</i>	<p>Os objectivos e principais linhas de desenvolvimento do Plano Estratégico Nacional de Turismo foram aprovados no Conselho de Ministros de 15 de Fevereiro.</p> <p>O Plano Estratégico Nacional de Turismo é um instrumento orientador que pretende mobilizar entidades públicas e privadas no sentido da conjugação de esforços, de forma articulada, para promover o desenvolvimento sustentável do turismo português.</p> <p>Para responder a estes desafios estratégicos, o Plano Estratégico Nacional do Turismo define cinco eixos de intervenção: (i) Território, destinos e produtos; (ii) Marcas e mercados; (iii) Qualificação de recursos; (iv) Distribuição e comercialização; (v) Inovação e conhecimento.</p> <p>O Plano Nacional de Promoção Externa para 2007 foi apresentado, no dia 26 de Fevereiro, em Lisboa. Na cerimónia de apresentação foram assinados os contratos de Promoção Externa com as 5 Agências Regionais de Promoção Turística (ARPTs) do território continental português (Algarve, Alentejo, Lisboa, Centro e Porto e Norte).</p> <p>O modelo de promoção turística apresentado baseia-se no principio da concentração e selectividade do investimento, estando previsto um financiamento global de 50 milhões de euros e, também, mecanismos mais exigentes de acompanhamento e avaliação da actuação das ARPT's e do desenvolvimento dos seus Planos de Acção.</p> <p>Ainda nesse contexto, o Plano de Promoção a apresentar visa sustentar a dinâmica de crescimento do turismo português registada em 2006, indicando os mercados externos a contemplar prioritariamente, os produtos turísticos a privilegiar em cada região e no todo nacional e os instrumentos promocionais considerados mais apropriados face aos objectivos visados.</p>
<i>Energia</i>	<p>A Resolução do Conselho de Ministros de 15 de Fevereiro aprova medidas de implementação e promoção da Estratégia Nacional para a Energia, visando, nomeadamente, a criação efectiva do Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL) e a protecção dos consumidores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>

## 5.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Programa INOV-Jovem</i></p> <p>Despacho n.º 1868/2007 dos Ministérios da Economia e do Trabalho - II Série - Parte C n.º 25, de 05/02</p>	<p>Alarga, até 31 de Dezembro de 2006, o período de candidatura das medidas n.º 1 e 3 do Programa INOV-Jovem - Jovens Quadros para a Inovação nas PME. O presente despacho produz efeitos desde 16 de Novembro de 2006.</p>
<p><i>Organizações Não Governamentais do Ambiente</i></p> <p>Aviso n.º 1732/2007 do Instituto do Ambiente - II Série - Parte C n.º 25, de 5/02</p>	<p>Torna pública a lista das organizações não governamentais de ambiente e equiparadas inscritas no Registo Nacional das ONGA até 31 de Dezembro de 2006.</p>
<p><i>GeRAP - Partilha de Recursos na Administração Pública</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 25/2007 - I Série n.º 27, de 7/02</p>	<p>Cria a Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública, E. P. E., e aprova os respectivos estatutos. A Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública (GeRAP) assegurará a prestação de serviços partilhados nos domínios da gestão de recursos humanos e financeiros, a serviços clientes, no âmbito do Ministério das Finanças e da Administração Pública, numa lógica de partilha de serviços comuns e depois, progressivamente, a serviços de outros Ministérios. Passará, assim, a haver uma organização cujos objectivos principais são a gestão e administração de recursos humanos e financeiros. Dada a estreita relação existente entre a mobilidade de funcionários e aspectos fundamentais da gestão de recursos humanos e de recursos financeiros, a empresa assume igualmente as atribuições de entidade gestora da mobilidade, prevista na Lei da Mobilidade.</p>
<p><i>Programa de Estímulo à Criação de Emprego</i></p> <p>Portaria n.º 183/2007 - I Série n.º 29, de 9/02</p>	<p>Altera a Portaria n.º 196-A/2001, de 10 de Março, que regulamenta as modalidades específicas de intervenção do programa de estímulo à oferta de emprego, na sua componente de criação de emprego - PEOE. Compete ao IEFP proceder à instrução, análise e decisão dos procedimentos de candidatura a este Programa. A alteração agora introduzida prevê que, para efeitos de tomada de decisão, sempre que estejam em causa projectos para apoios à criação de postos de trabalho em iniciativas locais de emprego, para apoio ao investimento em iniciativas locais de emprego e para apoios especiais a outras iniciativas locais de emprego, o IEFP deve efectuar visitas prévias às instalações do promotor no sentido de aferir da existência de condições para o desenvolvimento do projecto em causa.</p>
<p><i>Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II)</i></p> <p>Portaria n.º 187/2007 - I Série n.º 30, de 12/02</p>	<p>Aprova o Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos - PERSU II. O PERSU II inclui as orientações e os objectivos que devem nortejar a gestão de resíduos sólidos urbanos para o período 2007 a 2016. Este Plano Estratégico enfatiza a necessidade de se apostar na prevenção da produção de Resíduos Sólidos Urbanos, revela uma grande preocupação na maximização do valor dos subprodutos das unidades de tratamento mecânico e biológico e, ao nível da reciclagem, preconiza a necessidade de maior aposta na investigação de novos materiais produzidos a partir de matérias-primas secundárias. O Instituto Regulador de Águas e Resíduos - IRAR, como entidade responsável pela regulação económica e da qualidade do serviço, e a Autoridade Nacional de Resíduos adoptarão as medidas necessárias à implementação do PERSU e coordenarão entre si as actividades de monitorização e acompanhamento de execução do mesmo.</p>
<p><i>Denominações Têxteis</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 30/2007 - I Série n.º 31, de 13/02</p>	<p>Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/3/CE, da Comissão, de 9 de Janeiro, que altera os anexos I e II da Directiva n.º 96/74/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro, relativa às denominações têxteis, no sentido de os adaptar ao progresso técnico. Este Decreto-Lei visa definir e regulamentar uma nova fibra têxtil (Elastomultiéster) com o objectivo de esclarecer o consumidor quanto à sua natureza, composição e quanto à forma de etiquetar o produto que a contém.</p>
<p><i>Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural</i></p> <p>Decreto Regulamentar n.º 5/2007 - I Série n.º 32, de 14/02</p>	<p>Altera o Decreto Regulamentar n.º 13/2002, de 12 de Março, que regula os requisitos mínimos das instalações e do funcionamento dos empreendimentos de turismo no espaço rural, na parte respeitante ao número de quartos que estes devem garantir.</p>
<p><i>Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC</i></p> <p>Declaração n.º 34/2007 do Ministério</p>	<p>Publica a declaração de rendimentos modelo 22 e respectivas instruções. Este novo modelo está em vigor desde Janeiro de 2007.</p>

Assunto Diploma	Sumário
das Finanças - II Série - Parte C n.º 33, de 15/02	
<i>Informação Empresarial Simplificada - Modelo Declarativo</i>	Aprova o modelo declarativo da informação empresarial simplificada (IES) e respectivos anexos, o qual se aplica ao ano económico de 2006 e seguintes.
Portaria n.º 208/2007 - I Série n.º 34, de 16/02	
<i>Agência Nacional de Compras Públicas</i>	Cria a Agência Nacional de Compras Públicas, E. P. E., visando promover a centralização das aquisições comuns aos diversos Ministérios e a gestão do parque de veículos do Estado. Procede-se à definição do Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP), tendo como base uma entidade gestora central articulada com unidades ministeriais de compras (UMC) e entidades compradoras, funcionando em rede. A Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP) terá natureza jurídica de entidade pública empresarial, nos moldes previstos no regime jurídico do sector empresarial do Estado.
Decreto-Lei n.º 37/2007 - I Série n.º 35, de 19/02	
<i>Declarações de Início / Cessação de Actividade</i>	Aprova os novos modelos e as respectivas instruções de preenchimento das declarações de inscrição no registo/início de actividade, de alterações de actividade e de cessação de actividade, no âmbito do IRS, do IRC e do IVA.
Portaria n.º 210/2007 - I Série n.º 36, de 20/02	
<i>Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos (ISP)</i>	Altera a taxa do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP) aplicável ao gasóleo de aquecimento classificado pelo código NC 2710 19 45 para 137,20 € por 1000l.
Portaria n.º 211/2007 - I Série n.º 38, de 22/02	
<i>Seguro das Empresas Transitárias</i>	Estabelece as condições mínimas a que deve obedecer o seguro obrigatório de responsabilidade civil das empresas transitárias. O presente regulamento entra em vigor a 1 de Março de 2007 e revoga a apólice uniforme de seguro obrigatório para estas empresas, aprovada pela norma n.º 23/95-R, de 20 de Outubro
Regulamento n.º 26/2007 do Instituto de Seguros de Portugal - II Série n.º 42, de 28/02	

### 5.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conselho Europeu	Bruxelas	8 e 9 de Março de 2007
Conselho de Ministros – Transportes, Telecomunicações e Energia	Bruxelas	22 de Março de 2007
Reunião Informal de Chefes de Estado e de Governo – Assuntos Gerais e Relações Externas	Berlim	24 e 25 de Março de 2007
Conselho de Ministros - ECOFIN	Bruxelas	27 de Março de 2007
Workshop Alto Nível - "Completing the Single European Market for Electricity and Gas - Reconciling Competition and Supply Security"	Berlim	29 e 30 de Março de 2007